



## Área Inovar

*A mente e a imaginação dos seres humanos são misteriosas e surpreendentes. Sem elas, nada do que o Homem conseguiu saber sobre si mesmo e sobre o universo teria sido possível. Priva os seres humanos dos sonhos e da imaginação, e terás na tua frente o mais torpe, desvalido e primitivo animal da Terra. (Grimpow - O Caminho Invisível, Rafael Ábalos)*

### Relatório com reflexão (notas de um percurso... sempre inc.)

Esta “área” tem como eixos:

- Na aula I 
- Na aula II 
- Na escola 

 Desde há muito tempo que sinto necessidade de “sentir” a aula, a escola como um local em que o aluno, paulatinamente, aprende a fazer-se, onde vai à procura do saber. O papel do professor será o de Orientador.

Para tal o aprendiz deve ter linhas de orientação, mas deve elaborar o seu projeto. Construir (-se) um trabalho no qual se reveja, lhe dê prazer e suscite interesse.

É uma utopia pretender que todos se envolvam apesar do permanente reforço positivo do orientador, mas obtêm-se com esta ideia resultados muito bons e sem quebras ao longo do ano, sendo evidentes as provas de permanente progresso quando se observa o portefólio de cada um. Deparamo-nos com um percurso orgânico de constante evolução.

Refleti muitos anos como deveria fazer (-me). As turmas foram (boas) cobaias, conscientes de que faziam parte de algo que se pretendia bom, diferente e... eficaz. Foi (e é) preciso muita reflexão de forma a que o ensino em EV/ET fosse, de facto, funcional e que, até junto da comunidade em geral, parecesse mais... credível.

A disciplina (seja EV ou ET) é vista como “menor” pois a expressão não é tão valorizada pela sociedade como fator fundamental para o desenvolvimento do intelecto. Nada mais errado...

Há clichés que procuro desmistificar e... pulverizar:

- Em primeiro lugar, perdia-se (mesmo!) muito tempo (e perde-se, mas não neste Agrupamento) para distribuir (15 mns) e para recolher (15 mns). São 30 mns “”sonogados” à aula.

É tempo atirado ao... lixo, um “luxo” a que não nos devemos dar, implicando também a desresponsabilização do aluno que se limita a depositar na sala o que deve ser da sua responsabilidade.

Os trabalhos ficavam “cativos” na sala nunca vendo a luz do dia e os encarregados de educação nunca assistiam ao progresso (ou não...) dos seus educandos e, pior, nem nele intervinham.

O conjunto de tarefas eram executadas, sempre, em folhas dispersas, mal se percebendo qual o 1.º e qual o último e, mais grave, quais as metas nelas abordadas de forma a fazer juz ao programa assim como não se definindo bem o crescimento do aluno. Quem observasse de fora (também legitimamente interessado) não percebia onde era o princípio, o meio e o fim.

O aluno se quisesse (e alguns querem...) fazer melhoria tal desiderato era-lhe, à partida negado.

Este era o quadro nesta escola/agrupamento, este é o cenário em muitos outros ambientes de ensino.

Ao longo dos últimos anos, detectando estes e outros aspectos, tenho trilhado um caminho, banindo este Instrucionismo fechado, dando lugar a um Construtivismo aberto onde o saber tem como limite o céu. Todos e tudo é importante para que se evolua e para que o aprendiz se sinta capaz independentemente de quem lhe faz chegar a informação, sempre num ambiente confortável e de confiança nas suas capacidades.

Muito foi preciso refletir para que acontecesse tamanha mudança. O resultado será um magnífico Portefólio que, em tão tenra idade, muito orgulha aqueles que o constróem, sentindo que o docente é alguém que lhes indica caminhos, às vezes não os conhece todos, mas os seus pares (todos os recursos, toda a comunidade) e ele próprio irão descobrir entradas ocultas que farão o indivíduo, na chegada (fim de 6.º), incomparavelmente mais capaz do que era à partida (início de 5.º).

Mas... este é um processo “aberto”, nunca está acabado.

Desde que assumi o cargo de Representante senti que poderia inserir este método (ver PowerPoint). Este é o início do 3.º ano. No primeiro não dava para introduzir logo na totalidade, pois acabara de ser eleito e o ano começava. Mas ainda foi possível já começarmos, todos, a trabalhar mas, ainda, com o grupo a tentar perceber como experienciar estratégias enquanto os dias decorriam...

No 2.º ano já todos trabalhámos assim, mas com ajustes graduais a fazer.

Neste ano letivo (o 3.º) penso que o método se encontra numa fase de consolidação/estabilização mais real e temos um portefólio quer digital, quer físico, fruto da acumulação dos anos anteriores que nos fortalece a convicção de que estamos a Orientar bem. Neste ano há que acabar de arrumar toda esta Inovação que tanto trabalho deu e que muitos anos decorreram até chegar a este patamar. Há muito para trabalhar: desde documentos a imagens a encaixar, concluir, aperfeiçoar e até a fazer ou refazer. O mostrar aos colegas como queremos funcionar, tal como fiz quando “cheguei” é um processo sempre moroso e o seu acompanhamento tem que ser feito com profissionalismo, mostrando que pode seguir caminhos vários, mas a estratégia do 240 neste Agrupamento está definida. Este é o nosso foco no tempo de AI, mas não é único.



Como Formador certificado tenho o sonho de levar este projeto além fronteiras, mostrar que se deve ter algo mais, direi, expandido, menos fechado, ao fim e ao cabo de acordo com o que deve ser a essência do ensino/aprendizagem quer primeiramente na minha área quer na escola em geral. Tenho pensado como fazer, nas ações que frequento e que dirijo/ajudo colegas do 240 quando as fazem o feedback que fica junto dos formadores é que estamos a trabalhar como todos deviam. Pois: mas continuamos (orgulhosamente) sós. “Cai tudo em saco rôto”, resta a confirmação da nossa... convicção!

As ações que supracitei não são direcionadas a EV/ET, tão pouco (apenas) às Expressões o que só alicerça que, afinal, todos podemos trabalhar de maneira mais inclusiva, sem a preocupação, diria, mórbida com a avaliação (apenas) mecânica de, por ex., testes em que o cidadão em formação cola com cuspo o saber e logo esquece,. Não o interiorizando numa inversão dos valores que se pretendem fomentar com a gênese da escola!

Aqui reflito em muitos momentos, mas estará o sistema (MEC) preparado para a mudança de paradigma, quererá?!

É complicado (impossível...) fazê-lo unilateralmente até porque requer conhecimentos científicos relativos a cada área. Mas não vale desistir.

É algo estranho ter momentos no horário (tenho falado com a colega que comigo partilha o AI (agora com novo horário) sugerindo o estudo, nessas horas, de formas de inovar para além de nós, enquanto eu continuo... dentro e fora) para procurar Inovar, porque é um conceito abstrato, mas é aí que por exemplo me dirijo às aulas, a pedido das colegas e partilhamos saberes e fazeres com os alunos, passando por momentos, a par pedagógico, numa lógica colaborativa em que se complementam, com a preocupação de não existir choque.

 deixando de lado as dissertações 😊 acima referidas, tenho pensado que também podemos, há semelhança de inúmeros trabalhos já feitos sem qualquer tempo previsto, por puro prazer, procurar um tempinho para olhar para a(s) nossa(s) escola(s).

Direi que foi tempo já utilizado para ajudar na biblioteca, em em todos os setores do recinto DL com múltiplos formatos, como, por exemplo cartazes, quadros, exposições, ilustrações ou montagem de mobiliário...

É uma “Área” que nasceu para criar, fazer nascer. É ali que tenho muitos dos momentos das tarefas que elejo para fazer ou as que me são sugeridas/pedidas. Tenho sempre que continuar... em casa (raramente o tempo chega...).

Eu e a Ana Margarida temos pensado que as paredes ficariam bonitas e atrativas se conseguíssemos, neste tempo, por ex. realizar painéis temáticos com tampas várias (há lindíssimos!) dentro, construindo na zona exterior painéis de desperdício de azulejos com “mosaicos” evocando o estilo de Antoni Gaudí. Teríamos que contar com a ajuda de toda a comunidade (todo o género de tampas) e de fábricas (azulejos, cerâmica).

**Nota:** O Portefólio AEB240 é algo que já teve um primeiro olhar por parte das editoras e de alguns centros de formação, mas apesar de ser perceptível para todos a credibilidade e coerência do mesmo fica a ideia que não encaixa no que... existe (há muito). Para durar?!

Quem nos ajuda a ajudar a mudar?

Benavente, 07 de novembro de 2017

O Professor

*Daniel António Pires Teixeira*